



**CAÁLA**  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**FLORENTINA CANGUPE**

**ELABORAÇÃO DE UM GUIA TURÍSTICO PARA A DIVULGAÇÃO DE  
MONUMENTOS E SÍTIOS DO MUANGUNJA.**

**CAÁLA/2023**

**FLORENTINA CANGUPE**

**ELABORAÇÃO DE UM GUIA TURÍSTICO PARA A DIVULGAÇÃO DE  
MONUMENTOS E SÍTIOS DO MUANGUNJA.**

Relatório final de curso comuna apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, no departamento de Ensino, Investigação e Produção de História, como requisito básico para obtenção do grau de licenciado.

**Orientador: Venceslau Cassese.**

Dedico este trabalho aos meus filhos!

## **AGRADECIMENTOS**

A minha expressão de gratidão em primeira instância vai para Deus o criador do género humano e provedor de toda sapiência humana.

À minha amada família, filhos, irmãos, genro, cunhados que me apoiaram de forma condicional de maneira financeira e psicologicamente.

Ao meu incansável tutor, mestre, o eterno professor Venceslau Casese.

Aos meus colegas de curso e de turma, destacando aquele colega presente em tudo Adriano Domingos.

Aos professores do Departamento de História, que nos ajudaram na construção do conhecimento.

A Todos do meu círculo social, o meu muito obrigado!

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

UNESCO – Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

## RESUMO

O objectivo deste relatório é elaborar um guia turístico para divulgação de monumentos e sítios de Muangunja. Para cumprir com o mesmo usamos um tipo de estudo qualitativo buscando de forma exploratória a essência, importância e relevância social e científica do grande local histórico em referência. Usamos métodos de observação, entrevista e questionário. O questionário foi aplicado a dez habitantes da Caála, que representa a amostra probabilística aleatória. A maior parte dos participantes mostraram ideias divergentes e convergentes no que tange ao assunto em estudo, mas é de consenso que a Ombala Muangunja é um local turístico e contribui significativamente na vida económica do município. A luz das propostas, chegou-se a conclusão é importante que se elabore um guia turístico para ajudar na divulgação deste lugar.

**Palavras Chaves:** Muangunja; Turismo; Cultura; Património.

## **ABSTRACT**

The objective of this report is to elaborate a tourist guide for the dissemination of monuments and sites of Muangunja. To accomplish this, we used a type of qualitative study, seeking in an exploratory way the essence, importance and social and scientific relevance of the great historical site in question. We used observation, interview and questionnaire methods. The questionnaire was applied to ten inhabitants of Caála, which represents the random probabilistic sample. Most participants showed divergent and convergent ideas regarding the subject under study, but it is agreed that Ombala Muangunja is a tourist site and contributes significantly to the economic life of the municipality. In the light of the proposals, the conclusion was reached that it is important to prepare a tourist guide to help publicize this place.

**Keywords:** Muangunja; Tourism; Culture; Patrimony.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1. Descrição da Situação Problemática .....	11
1.2 Objectivos .....	11
1.3 - Contributo do Trabalho.....	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
2.1 Localização do Muangunja .....	12
2.2 Origem do nome Muangunja. ....	12
2.3 Origem do povo de Muangunja. ....	12
2.4 Caracterização da região e do povo de Muangunja .....	12
2.5 Identificação e descrição dos locais turísticos de Muangunja: Túmulo de Wambu Kalunga; Kawe e Ngandala. ....	12
2.6 Conceitualização de local turístico.....	13
2.6.3 Património Natural .....	14
2.6.4 Local Histórico .....	15
2.6.5 Monumento .....	15
2.7 Ombala de Muangunja e sua Organização.....	15
2.8 Wambo Calunga e sua relação em Muangunja .....	17
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	19
3.1. Métodos de Recolha de Dados .....	19
<b>4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b> .....	20
4.1. Apresentação da Estrutura do Questionário Aplicado.....	20
<b>5. PROPOSTAS DE SOLUÇÃO</b> .....	25
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	26
<b>Referência Bibliográfica</b> .....	27
<b>Anexo</b> .....	28

## SUMÁRIO DE TABELAS

Apresentação da Tabela nº 1 – Dados Sobre a Idade dos Participantes.....	21
Apresentação da Tabela nº 2 – Dados sobre o Género dos Participantes .....	21
Apresentação da Tabela nº 3 – Dados sobre o Nível de Escolaridade dos Participantes.....	22
Apresentação da Tabela nº 4.....	22
Apresentação da Tabela nº 5.....	23
Apresentação da Tabela nº 6 .....	23
Apresentação da Tabela nº 7.....	24
Apresentação da Tabela nº 8 .....	24
Apresentação da Tabela nº 9 .....	25
Apresentação da Tabela nº 10 .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Trabalho Intitulado: “proposta de elaboração de um guia turístico para a divulgação de monumentos e sítios de Muangunja”. Quando se fala de turismo, logo vem à mente espaço que promova bem-estar, lazer, divertimento, temperatura amena, natureza e cultura. Em qualquer língua ou povo, há tal riqueza simbólica para tantas e cada vez mais pessoas. Mas, para que haja turismo tem de haver um espaço histórico ou uma reserva cultural que atraia turistas e visitantes. E paralelamente a isto a entidade promotora tem a obrigação de elaborar um guia turístico que incentive e divulgue o lugar.

Importa salientar que o termo guia turístico enferma de ambiguidade semântica, pois temos guia turístico- pessoa que é uma entidade ou um técnico profissional encarregue de receber e acompanhar visitas guiadas, mormente estrangeiros, ainda temos guia turístico como um manual que serve de orientação para todos quantos ou quantas queiram aceder a locais turísticos. A nossa abordagem firma-se para este último sentido, embora não descure o sentido de preparação técnico –profissional de pessoas para as tarefas de guias.

De salientar que, o que nos motivou a escolher este tema como objecto de pesquisa, é o facto de que o local de Muangunja é rico em monumentos naturais e culturais, porém não foram e nem são massivamente divulgados. Uma das formas de divulgação é mesmo a criação de um guia turístico que espelha os monumentos ali existentes. Referimo-nos ao túmulo de Wambo Kalunga, as pedras de Ngandala e Kawe, e ainda o ambiente florestal natural e artificial ali envolvente. Como é óbvio, o nosso trabalho terá em linha de conta estes monumentos, sobretudo as distâncias que os separam um do outro, de igual modo a distância que vai do Município sede às localidades.

Sabem que o turismo não se circunscreve apenas aos monumentos e sítios. É preciso que lá onde há monumentos se criem também outros atractivos, como restaurantes, bares, hospedarias, papelarias, quiosques e tantos outros. O que implica necessariamente a criação de políticas de parcerias com o empresariado local e não só...

De facto, a criação de um guia turístico não só tem importância para a divulgação de monumentos e sítios, como também para o conhecimento e divulgação da história que estes monumentos representam para a região e para a Nação angolana, já que os nossos monumentos estão sempre ligados à história da região e da Nação.

## **1.1. Descrição da Situação Problemática**

Os locais turísticos de Muangunja, consubstanciados em monumentos e sítios, que são muito importantes para a promoção de turismo e emprego para a juventude e ao mesmo tempo fontes de receitas para os cofres do Estado, não são conhecidos pouco menos explorados. Esta é a grande problemática que nos leva a realizar este trabalho. Outrossim, os locais turísticos de Muangunja não são conhecidos e nem divulgados massivamente.

A não divulgação massiva destes monumentos e sítios e locais turísticos pode constituir um embaraço para a sua exploração turística. Daí que, a feitura de um catálogo ou guia turístico pode ser uma das saídas para retirar do anonimato a região de Muangunja.

## **1.2 Objectivos**

### **Geral**

Criar um guia turístico para a divulgação de monumentos e sítios de Muangunja.

### **Específicos**

- a) Diagnósticar o estado dos monumentos e sítios de Muangunja;
- b) Fazer o levantamento geral dos monumentos e sítios de Muangunja;
- c) Criar acções de maior tratamento, estudo, protecção, preservação, conservação, divulgação e valorização dos monumentos e sítios de Muangunja como locais turísticos.

## **1.3 - Contributo do Trabalho**

Fazer conhecer os locais turísticos da Caála, região de Muangunja, contribuindo desta feita no emprego da juventude e ao mesmo tempo atrair receitas para os cofres do Estado.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Localização do Muangunja**

Muangunja está localizada da seguinte forma: Na Província do Huambo, município da Caála, com as seguintes limitações fronteiriças ao Norte temos o rio Usete e, ao Sul o rio Kusunsu, a Este o rio Kalai e a Oeste o rio Kunhongãmua.

### **2.2 Origem do nome Muangunja.**

O topónimo de Muanguja foi dado por intermédio do primeiro soba a quem as pessoas chamavam de ongunja na língua umbundo, que para o Português significa grande trabalhador, e mais tarde os portugueses renomearam de ongunja para Muangunja. (Tchasiakulo, 2023).

### **2.3 Origem do povo de Muangunja.**

Os primeiros povos a habitarem a localidade foram os povos do Ngola Kiluange e os Ngandala. Esses povos economicamente praticavam a agricultura, a caça, pesca, a pastorícia, a recolha de frutos silvestres e trocas comerciais directas de produtos cultivados, manufacturados ou ainda recolhidos na caça e na pesca. Social, política e administrativamente, tinham a sua organização assente na estrutura tradicional.

### **2.4 Caracterização da região e do povo de Muangunja**

Muangunja, caracteriza-se por uma planície que se estende entre duas pedras – Kawe e Ngandala, com uma floresta natural, denotando – se as árvores de onduko, omanda, kunlãnkunlã, katetembula, akuyu (figueira silvestre), cedros, eucaliptos, rios e ribeiros. O povo é caracterizado pela simplicidade, humildade, dedicação ao trabalho de campo, hospitalidade, solidariedade, religiosidade, respeito, convivalidade, amor ao próximo, simpatia e apreço aos seus usos e costumes.

### **2.5 Identificação e descrição dos locais turísticos de Muangunja: Túmulo de Wambu Kalunga; Kawe e Ngandala.**

O túmulo de Wambu Kalunga tem a configuração idêntica aos túmulos dos soberanos da região do Kuanza Sul, é formado de rochas engenhosamente organizadas, e encontra-se debaixo de uma frondosa árvore. À entrada encontram-se dois túmulos de um rapaz e uma rapariga enterrados vivos no acto do enterro do Wambu Kalunga. Dois jovens, um rapaz e

uma rapariga não é tudo! Wambu Kalunga foi enterrado no seu túmulo com mais outro casal enterrados vivos, ocupando o rapaz o lado direito e a rapariga o lado esquerdo do Wambu Kalunga, totalizando quatro jovens de catorze anos ritualmente sacrificados no enterro do Wambu Kalunga.

Esses jovens servem para a sua segurança e serviços variados lá onde se encontra com os seus antepassados.

**Kawe** é uma pedra que dista cerca de um quilómetro da outra denominada Ngandala. Apresenta esta pedra uma espécie de plano redondo num de seus laterais, constituindo uma beleza natural fora do comum.

**Ngandala** é uma monolítica que apresenta furnas (aleva), cavernas (espécie de quartos), gavetos que serviam de esconderijos estratégicos nas lutas contra os inimigos. Ainda temos a registar sala com respectivos aposentos, fazendo deste monstro monumento natural um atrante turístico. Sobre os encantos dessa pedra não é tudo! a pedra apresenta numa das suas partes um buraco em espécie de cacimba, mas de profundidade infinita, do qual se conhece o início e jamais onde termina a sua profundidade.

Segundo o soba Tchiteculo (2023) as realidades turísticas ora descritas, cobrem-se de uma floresta natural e artificial, sendo sulcadas (em volta) por rios e ribeiros que servem de fontes de água e de exploração agrícola (nacas) para a população.

## **2.6 Conceitualização de local turístico**

Uma atracção turística é um local de interesse onde os turistas visitam, tipicamente marcado pelo seu valor natural ou cultural. O turismo gera benefícios económicos substanciais tanto para os países anfitriões quanto para os países de origem dos turistas. Nos países em desenvolvimento, uma das principais motivações para uma região se promover como destino turístico é o benefício económico esperado. Segundo a Organização Mundial do Turismo, 698 milhões de pessoas viajaram para o exterior em 2000.

### **2.6.2 Património Cultural**

Para UNESCO (1971), Património Cultural é o legado que recebemos do passado, vivemo-lo no presente e transmitimo-lo às futuras gerações. O nosso património é fonte insubstituível de vida e inspiração, o nosso ponto de referência, a nossa identidade, sendo de fundamental importância para a memória, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

O conceito de Património Cultural associa-se ao conjunto de bens culturais produzidos pela acção dos homens e que dão sentido à sua existência. Entretanto, observa-se uma tendência em conferir um carácter elitista a este conceito, especialmente quando evoca factos históricos considerados importantes, pelas classes hegemónicas, ou ainda quando se refere a bens materiais dotados de algum valor, dito, excepcional. Por isso, a necessidade em se rever este conceito, quando se faz uma leitura do Património Cultural de uma cidade e se desenvolvem acções de preservação. Na realidade, é fundamental que se leve em conta a identificação da população com os bens materiais e imateriais, assim como os significados atribuídos a estes. Nas sociedades actuais, há uma tendência em se relacionar o antigo ao atraso e, por isso, muitas vezes, se destrói o passado, conferindo importância somente ao novo, silenciando a história e a memória colectiva de diferentes grupos de uma época.

Património cultural é tudo aquilo que possui significado social e que representa e/ou traduz identidades, engloba as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos, pertencentes a distintas etnias se aproximam e/ou se diferenciam entre si e uns em relação aos outros. Inclui aspectos tão variados como a arquitectura, as lendas, as formas e os instrumentos de trabalho, o conhecimento científico, a música, a literatura, as vestimentas, os costumes, as comidas, as festas, a religião, as danças, entre outras. Este património cultural pode ser dividido em duas categorias: material e imaterial. (ANAIS, 2011).

Existem variados estudos sobre o papel da memória social que se reflecte no património. Nos estudos sociais de Edward Shils são reflectidos três possíveis modos que justificam a necessidade de conservar algo para registos futuros: o primeiro modo defende que o corpo e o cérebro guardam e relembram todo o tipo de memória individual e colectiva; o segundo modo é o facto de o homem guardar instrumentos utilitários para a sua sobrevivência desde o Paleolítico; por último, o terceiro modo é através dos objectos onde regras e valores são introduzidos na prática do quotidiano da sociedade.

### **2.6.3 Património Natural**

A UNESCO define património como sítios com áreas de excepcional diversidade biológica e da paisagem. Neles, a protecção ao ambiente, ao património arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objecto de atenção especial.

No âmbito do Património Natural está também a chancela da Paisagem Cultural, instrumento de preservação e conceito já utilizado em países como na Espanha, na França e no México. A paisagem chancelada pode usufruir do título desde que mantenha as características que a fizeram merecer esta classificação, sendo, por isso necessário desenvolver um Plano de Gestão partilhado entre Iphan e comunidade local. A cidade do Rio de Janeiro foi a primeira do mundo a receber o título da UNESCO de Património Mundial como Paisagem Cultural, em Julho de 2012.

O património paisagístico ou natural revela-se na sua dimensão visual, histórica, cultural e ecológica quando traduz a expressão espacial e visual do meio ambiente, sintetizando os elementos e manifestações dos patrimónios naturais e histórico-cultural. Paisagem e turismo estão estreitamente relacionados quando se fala em experiência turística. Paisagem é um elemento do fenómeno turístico, sendo assim um recurso de valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística. Assim pode-se afirmar que o meio ambiente é uma paisagem, um quadro de vida que é necessário manter por meio de uma política de gestão do espaço. O turismo sustentável, que se revela como um novo nicho comercial, pode desenvolver projectos e assegurar a gestão da paisagem. Isto nos possibilita entender que as relações entre o homem e a paisagem constituem uma rede de significados e sentidos que são construídos e reconstruídos conforme as transformações históricas, sociais e culturais. E a paisagem é um produto social, resultado de uma transformação da natureza ou da projecção cultural da sociedade num determinado espaço. (SILVA, 2004).

#### **2.6.4 Local Histórico**

É qualquer espaço geográfico onde tenha decorrido qualquer acção de relevância histórica.

#### **2.6.5 Monumento**

É qualquer acção do homem ou da natureza que inspira admiração e que por esse facto merece a sua conservação, preservação e divulgação, valorização como memória colectiva.

### **2.7 Ombala de Muangunja e sua Organização**

Ombala é o espaço de jurisdição, tido como o centro de uma determinada aldeia, de uma determinada região. Lá encontra-se o corpo central do poder local, onde se podem constatar (encontrar) os restos mortais e cranianos dos líderes anteriores (*Akokotos*). Por este facto o poder máximo é considerado de Soma *Yakokoto*.

O enquadramento da palavra Ombala, aqui tratado, é reforçado por Gomes (2016, p. 67), quando considerou que administrativamente, entre os Ovimbundu, o território distribuía-se por «*ATUMBU*», plural de «*ETUMBU*» (...) equivalente a província, também designada «*OCIVANJA*», singular de «*OVIVANJA*» com embalas, termo corrompido de Ombala, singular de «*OLOMBALA*», uma estrutura político-administrativa equivalente a capital. Um «*ETUMBU*» com uma «*OMBALA*» comportava um conjunto de «*OVAMBO*», plural de «*YMBO*» designação dada a aldeias que aglomeravam os «*OLOSONGO*» plural de «*OSONGO*», isto é, povoação ou bairro. Por esta razão, Sungo (2015) definiu Ombala como a casa real, equivalente nos dias de hoje a palácio.

Segundo Casese (2023) Ombala é o conjunto de aldeias cujo centro alberga a nomeclatura do poder(dignitarios da Corte,vakw-elombe) e do respectivo Soberano cuja residência se denomina de elombe.( palacio do rei).

### **Organização da Ombala de Mwangunja.**

A organização da ombala de Muangunja, antigamente era constituída por trinta e dois (32) Sobas ou Cortes, isto é, de 1914 à 1983.

Desde 1983 para cá, a Corte começou a decair, fruto da luta pelo poder.

Actualmente, o regedor trabalha apenas com três sobas de confiança e um secretário que são:

- 1- Avelino Tchiteculo Tchasiakulo (Regedor geral).
- 2- David Prata (Soba).
- 3- Agostinho Pipa (Soba).
- 4- Valeriano Sambambi (Soba).
- 5- José Édene Guilherme (Secretário).

Estes estão em todos os momentos, difíceis e bons.

### **Usos e costumes da ombala de Muangunja**

Na ombala de Muangunja usa-se:

- ✓ Unção (de óleo de palma) nos momentos de rituais.
- ✓ Aloé (ochandala).
- ✓ Elimbui.(elemento vegetal) que serve afugentar os males e propiciar sorte .

Ninguém pode entrar na ombala sem esses rituais porque servem como defesa, e, sem esses rituais pode causar danos.

### **História da ombala de Muanguja e sua fundação.**

A ombala de Muanguja foi fundada em 1913 pelo soba Muanguja, o qual reinou até 1961, data da sua morte. Sucedeu o soba Justino Sandepeta (sobrinho) até 1979, data da sua morte.

O soba Hilário Tchiemi (neto) até 1983, data da sua morte. O soba Zeferino Lucamba (bisneto) até 1993, data da sua morte.

O soba António Bongue (trisneto) até 2013. Actualmente a ombala de Muanguja é regida pelo Regedor Avelino Tchiteculo Tchasiakulo, empossado no dia 26 de Abril de 2014.

### **2.8 Wambo Calunga e sua relação em Muanguja**

Wuambo Calunga foi um grande caçador de animais de grande porte, em particular os elefantes, proveniente da região de Seles (Município), província do Kuanza Sul, percorrendo grandes distâncias em perseguição aos mesmos, atingindo esta região entre as duas pedras, Ngandala e Kawe, onde o abateu. Neste percurso veio acompanhado com duas filhas, nomeadamente Nginga e Caquembe entre outros acompanhantes. Por ter encontrado mais animais na região, não voltou para a sua terra natal, permaneceu e continuou com a sua actividade de caça até atingir a idade avançada, em que na qual já não conseguia efectuar a sua actividade normal e reuniu com a sua corte de Ngandala e Kawe e ordenou: Como vocês sabem, a idade já não me permite realizar as minhas actividades, doravante, toda a mulher que venha a nascer, que me traga o bebé para servir de alimento, com excessão das meninas, pois a sua carne é amarga.

Com o tempo a sua filha Nginga casa-se com um jovem chamado Sacacongo da família Kahala e concebeu, mas por causa de não concordar com a atitude do pai, com medo de que o pai possa vir comer o seu filho, obrigou-lhes a afastarem-se desse local e foram instalar-se no outro lado do rio Kunhogãmua, na localidade de Kissala. Pouco tempo depois Nginga deu à luz, era um menino no qual puseram o nome de Huambo, suprimindo de Kalunga porque esse era somente do poder do seu avô.

Ao transmitir ao avô o recado sobre a criança que nasceu, Nginga mandou o seu esposo mentir e dizer que era uma menina para salvaguardar o recém-nascido do perigo. Deram ao filho o nome do próprio pai Wambu Kalunga, sem o pai saber.

Pelo tempo, por causa da velhice, Wambu Kalunga ficou doente e morreu; anuncia-se o seu passamento físico aos demais membros e inclusive à família de Nginga, e todos compareceram para a realização do óbito do soba Wambu Kalunga.

Depois do óbito, a família Ngandala revoltou-se contra o neto, Huambo, para vingarem-se dos seus filhos que serviram de alimentos do avô durante muito tempo, e Huambo desafiou-os que se assim o quisessem que fossem ao seu encontro lá no seu local; e esses concordaram para uma data combinada e assim o fizeram! Posto lá, antes de iniciar os combates, Huambo ofereceu-lhes um banquete, depois da refeição deram início a sua luta e Huambo saiu vitorioso perseguindo-os até cá mesmo, assim não puderam travar a fúria dele e saíram correndo tomando o sentido Oeste. (A KULO, 2023).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. Métodos de Recolha de Dados**

**No presente trabalho usamos os seguintes métodos:**

**Empíricos:** Observação o qual nos permitiu ver directamente a maneira como os sítios e local histórico do Muangunja esta, entrevista que nos permitiu conversar com os moradores do bairro Muangunja para sabermos ate que ponto têm o conhecimento ou não da exigência e importância do guia turístico para a divulgação da Ombala, O questionário permitiu-nos a recolha de dados numéricos para em confrontação das opiniões aferirmos o grau de probabilidade positiva ou negativa das nossas alegações.

**Teóricos:** consulta bibliográfica esta serviu-nos para a fundamentação teórica do trabalho, isto é, dialogando com todos que já trataram do assunto em referência. Analise e síntese, indutivo e dedutivo, permitiram-nos analisar situações particulares e deduzirmos o geral.

## 4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

### 4.1. Apresentação da Estrutura do Questionário Aplicado

Para esta pesquisa aplicou-se questionários a uma amostra representativa da população de dez, as perguntas todas foram fechadas, com duas opções sim e não, e as perguntas preliminares estão relacionadas com a idade, sexo e o nível de escolaridade. A estas não mereceram a nossa maior atenção por não fazerem parte dos objectivos preconizados.

O questionário era composto por sete perguntas. Apresentaremos os resultados em forma de tabelas e posteriormente as suas discussões, por cada dado.

#### Apresentação da Tabela nº 1 – Dados sobre a idade dos Participantes

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
25 a 30	6	60%
31 a 36	2	20%
37 a 50	2	20%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Relativamente a idade dos participantes, maior parte (60%) têm a idade no intervalo de vinte e cinco à trinta anos de idade, a menor parte (20%) as suas idades eram correspondentes de trinta e um à trinta e seis anos e outros (20%) são de idades de trinta e sete a cinquenta anos de idade. Esta tabela prova de que todos os questionados tinham a consciência dos monumentos e sítios de Muangunja, fez com que dessem suas opiniões na base de suas experiências vividas e aprendidas ao longo dos tempos. Todos apresentavam idades favorável para imprimirem um raciocínio sobre a importância da elaboração de um guia turístico para a divulgação de monumentos e sítios de Muangunja.

#### Apresentação da Tabela nº 2 – Dados sobre o Género dos Participantes

<b>Variante</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Masculino (M)	7	70%
Feminino (F)	3	30%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Segundo a tabela nº 2, maior parte dos participantes (70%), são do sexo masculino e a menor parte (30%) do sexo feminino. Não iremos aprofundar este assunto por não fazer parte dos objectivos ora estabelecidos deste trabalho. Mas, ressaltamos neste assunto que a nossa

amostra era composta de homens e mulheres, com vista de colher informações diversas tendo em conta a diferença de pensamento e a de género.

#### **Apresentação da Tabela nº 3 – Dados sobre o nível de escolaridade dos Participantes**

<b>Variantes</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Básico	4	40%
Técnico Médio	4	40%
Licenciado	2	20%
Mestre	0	0%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Segundo os resultados obtidos na tabela em estudo, tendo em conta o nível de escolaridade dos participantes, (40%) são de nível básico, (40%) do nível médio e (20%) licenciados. Este dado elucidou-nos quanto ao nível de percepção cognitiva dos participantes, permitiu saber que maior parte são de nível básico, mas apresentam conhecimento coerente e consciente.

#### **Apresentação da Tabela nº 4**

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Nº de Resposta</b>	<b>Percentagem</b>
Já ouviste falar de locais turísticos?	Sim	10	100%
	Não	0	0%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

A Tabela acima mostra que a população da Caála têm conhecimento de seus lugares turísticos, o que pressupõem que conhecem o turismo, isto é um marco para elaboração de um guia turístico.

Andrade (1992), afirma, que o turismo é de tal importância hoje, que é um dos principais factores de desenvolvimento de localidades, regiões e países. Agora para que haja um desenvolvimento correto e sem atropelos é importante se planejar, pois com um planejamento será mais fácil conseguir atingir os resultados, já que tudo será dividido em etapas, cada uma em seu devido tempo.

#### Apresentação da Tabela nº 5

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Nº de Resposta</b>	<b>Percentagem</b>
Achas que a ombala de Muangunja é importante para preservação da Cultura ovibumdu?	Sim	6	60%
	Não	4	40%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

Para uma menor parte da população da Caála, a ombala de Muangunja, não contribui em maior parte para conservação da cultura Ovibundo. Já para 60% a ombala de Muangunja é uma reserva histórica para a Cultura ovimbundo, uma vez que falar desta ombala remete-nos a figura emblemática de Huambo Kalunga, que muito fez na construção histórica e cultural do povo do Huambo e de outros povos vizinhos.

#### Apresentação da Tabela nº 6

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Nº de Resposta</b>	<b>Percentagem</b>
Achas que os locais históricos têm impacto na diversificação da economia?	Sim	10	100%
	Não	0	0%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

No estudo realizado 100% acham que os locais históricos têm impacto na diversificação da economia. Realmente o sector económico cresce consideravelmente com o turismo. O turismo oferece impute na economia de uma determinada sociedade. O turismo pode influenciar positiva ou negativamente na economia, se for bem feito vai atrair turistas e estes vão capitalizar o comércio e a economia.

#### Apresentação da Tabela nº 7

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Nº de Resposta</b>	<b>Percentagem</b>
Já ouviste falar do túmulo do Wambo Kalunga?	Sim	7	70%
	Não	3	30%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

O estudo realizado aponta 70% de pessoas que conhecem o túmulo do Wambo Kalunga e 30% desconhecem o túmulo do Wambo Kalunga, o que apresenta que ainda os historiadores precisam empreender mais esforço na divulgação de monumentos e sítios de Muangunja. Mas, o positivo é que maior parte do nosso estudo já ouviram falar do túmulo do Wambo Kalunga aquele que fez muito na história da cidade da Caála.

#### Apresentação da Tabela nº 8

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Nº de Resposta</b>	<b>Percentagem</b>
Já ouviste falar das pedras Ngandala e Kawe?	Sim	7	70%
	Não	3	30%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

A pedra Ngandala é um monumento histórico que atrai visitantes e turistas, precisa ser conservada e divulgada. E o presente estudo trás como resultado 70% da amostra já ouviram falar desta pedra histórica, o que facilitará na elaboração de um guia turístico.

Para Sdmith *et al*, *apud*, Viana (2016) a necessidade de se trabalhar com a história local, em primeiro lugar é importante observar que uma realidade local contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, económicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e até mesmo por processos históricos mais amplos. Em segundo lugar, ao propor o ensino de história local como indicador da construção de identidade, não se pode esquecer de que, no actual processo de mundialização, é importante que a construção de identidade tenha marcos

de referência relacionais, que devem ser conhecidos e situados, como o local, o nacional e o mundial.

#### **Apresentação da Tabela nº 9**

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Nº de Resposta</b>	<b>Percentagem</b>
Já ouviste falar de um guia turístico?	Sim	8	80%
	Não	2	20%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

80% da pesquisa deste projecto já ouviram falar de um guia turístico, o que pressupõe que conhecem o turismo e suas valências. E 20% nunca ouviram falar de um guia turístico. O município precisa elaborar um guia turístico, para facilitar o turismo na Caála.

Para Carvalho (2016), o turista pode precisar de uma ferramenta de grande utilidade para deslocamentos, um guia turístico. Trata-se de um livro na qual é possível encontrar qualquer tipo de dado relacionado ao destino escolhido. Assim, o conteúdo dos guias turísticos incorpora informação variada sobre museus, património cultural, restaurantes, espectáculos, horários, transportes, moeda, tradições locais, recomendações praticas para o viajante, enfim, tudo aquilo que pode ser útil para o turista.

#### **Apresentação da Tabela nº 10**

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Nº de Resposta</b>	<b>Percentagem</b>
Achas que o guia turístico para divulgação dos monumentos e sítios da Ombala de Muangunja é importante?	Sim	7	70%
	Não	3	30%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

O guia turístico é importante para a divulgação dos monumentos e sítios da Ombala de Muangunja segundo 70% da pesquisa feita. Isto realça que o guia turístico é que traz marcos instrutivos e orientadores de como visitar a ombala de Muangunja. O guia turístico divulga o costume da ombala e sua relevância histórica.

## 5. PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

Ao longo deste relatório, propriamente dos questionários e as entrevistas, percebeu-se que para uma boa proposta de elaboração de um guia turístico para a divulgação de momentos e sítios de Muangunja, precisamos cumprir com algumas propostas:

- Melhoramento do sítio histórico do túmulo de Wambo Kalunga e das pedras Ngandala e Kawe para a atracção turística;
- Incentivar os historiadores a realizar palestras, cerimónias e encontros sobre a história de Wambo Kalunga;
- Criar locais ou olonjangos onde se podem realizar estas actividades;
- Criar um mini-restaurante, cantina ou sítio de lazer onde os turistas possam saborear ou beber uma água e apreciar a gastronomia local;
- Criação de um mini-mercado onde os turistas poderão comprar frutas e outros bens fornecidos;
- Criar uma hospedaria com condições favoráveis;
- Incentivar novas pesquisas sobre a chegada de Wambo Kalunga ao Muangunja;
- Engajar o rei e a sua corte no melhoramento, protecção e preservação do local de Muangunja como conjunto artístico monumental;
- Criar parceria com a Administração e empresários locais e não só...
- Criar um regulamento interno;
- Propor a Administração local uma tarifa de acesso (valores monetários).

## **6. CONCLUSÃO**

O tema por nós escolhido reputemo-lo de grande importância. De grande importância porque hoje o turismo constitui fonte de receitas para os cofres do Estado. O turismo é uma nova empresa de emprego para a juventude e uma nova forma de fazer conhecer o país ao estrangeiro.

A escolha do nosso tema, além de carácter investigativo, reveste-se também do interesse de promover emprego à juventude ao mesmo tempo fazer colmatar alguma necessidade que o autor do projecto possa atravessar como é óbvio. Falamos no nosso projecto, da localização geográfica da região de Muangunja, falamos da sua localização temporal, falamos das figuras históricas envolventes como o Rei Wambo Kalunga, falamos das pedras Ngandala e Kawe, bem como do túmulo de Wambo Kalunga. Ainda demos uma pincelada à história do grande Rei Wambo Kalunga.

Como trabalho de pesquisa, tratamos dos objectivos geral e específicos, dos métodos e discussão de dados, da situação problemática, das propostas de solução e finalmente chegamos a conclusão de que valeu a pena optarmos para este tema, pois com ele mais a sociedade fica a ganhar.

## **Referência Bibliográfica**

Andrade, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992

Anais. Simpósio Nacional de História. São Paulo: Julho, 2011

Carvalho, A. Teorias, Técnicas e tecnologia para formação e actuação do guia de turismo. São Paulo: Editora IFS Aracajú, 2016.

Silva, Fernando, Fernandes. As Cidades brasileiras e o Património Cultural da Humanidade. São Paulo: Edusp, 2003

Viana, Bezerra, José. História Local. INTA: 2016

## **Fontes Orais:**

Soba, Avelino Tchiteculo Tchasiakulo.

Venceslau Casese

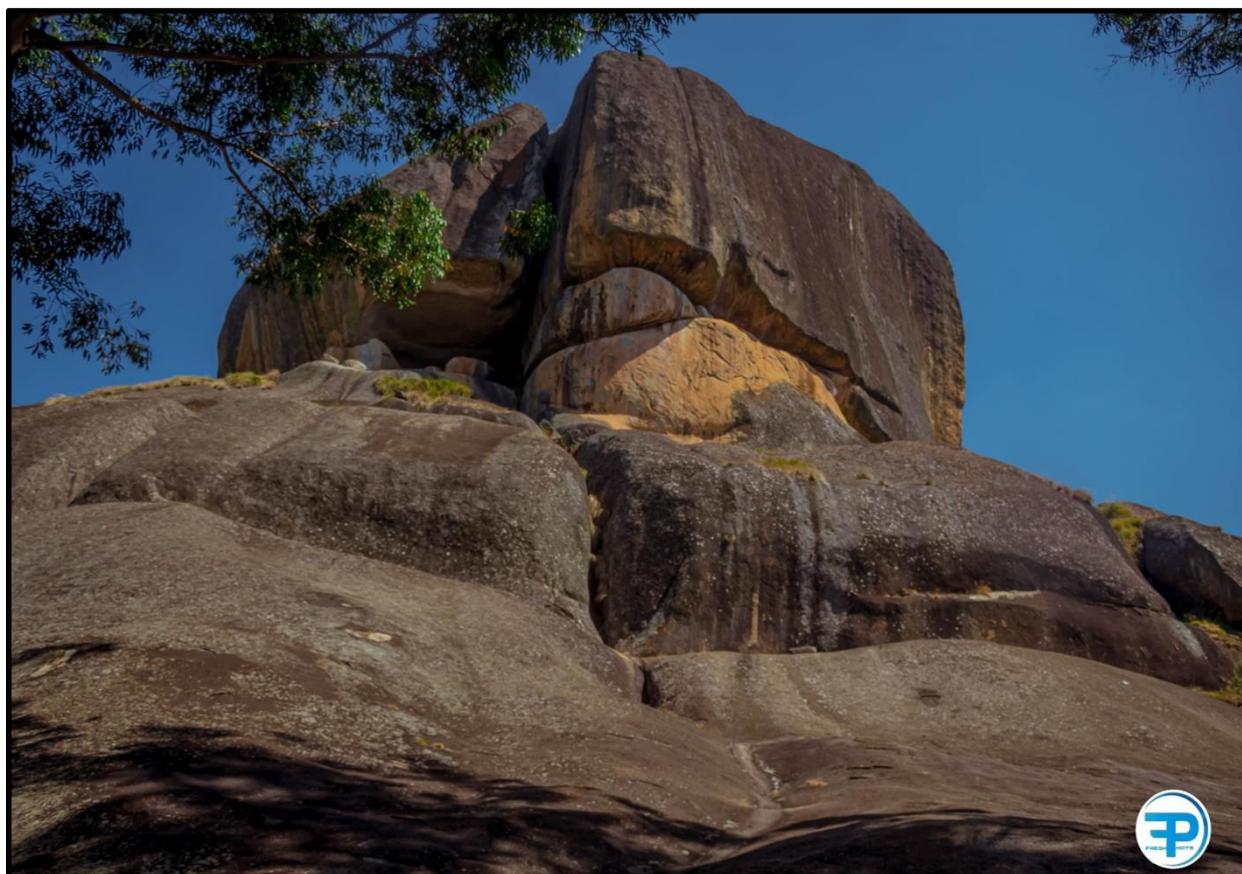
**Anexo**

**Foto da Pedra Nganda**



**Fonte Fresh photos (19.04.2023)**

**Foto da Pedra Kawe**



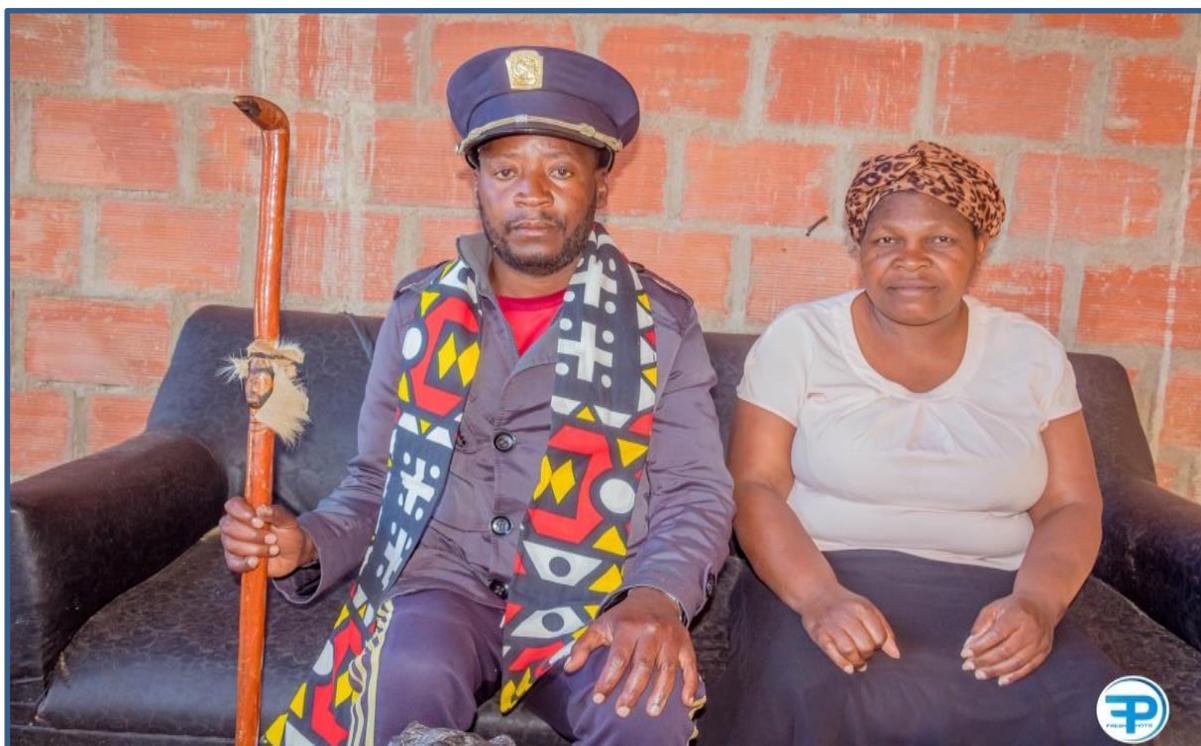
**Fonte Fresh photos (19.04.2023)**

**Foto do Tumulo do Wambo Kalenga**



**Fonte Fresh Photos (19.04.2023)**

**Foto do Soba Avelino Tchasia a Kulo**



**Fonte Fresh photos (19.04.2023)**